

RESENHA

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz; CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza (Orgs.). *Olhares lusos e brasileiros*. São Paulo: Usina do Livro, 2003. 256 p.

Célia Toledo Lucena

O livro é resultado de uma parceria entre o Centro de Estudos Rurais e Urbanos – CERU – Universidade de São Paulo (Brasil) e o Centro de Estudos Migratórios e das Relações Internacionais – CEMRI – Universidade Aberta (Portugal). Trata-se de um projeto de pesquisa desenvolvido conjuntamente pelas duas entidades, com apoio do CNPq brasileiro e do ICCTI do Ministério da Ciência e Ensino Superior português.

Com o título “A emigração portuguesa para o Brasil: vivências no país de acolhimento, marcas no país de origem”, esse projeto no Brasil foi desenvolvendo o estudo das vivências cotidianas de portugueses imigrantes no Estado de São Paulo; em Portugal foram investigadas as condições vividas que precederam o próprio ato de emigrar, bem como as marcas deixadas pelos que, regressados do Brasil, voltaram à terra de origem.

Sendo assim, a obra em questão, dividida em duas partes: *Vivências e Representações e Perspectivas Metodológicas*, registra resultados das investigações.

“À cata da fortuna...: a emigração portuguesa na imprensa periódica, nos princípios de noventa” é o título do artigo de Domingos Caeiro, em que o autor retrata o contexto sócio-econômico do norte português nos meados do século XIX e as perspectivas de emigrar que foram se instalando no imaginário das pessoas. Segundo o autor “(...) a emigração não pode ser estudada exclusivamente como um acontecimento demográfico, mas inequivocamente como um fenómeno mais vasto, mais como um facto histórico que reflecte a transformação de uma sociedade” (p. 15). A imprensa no período estudado foi campo de batalha de idéias opostas sobre o tema de emigração, visando sobretudo a luta pelo poder.

O artigo de Odete Paiva, “Teias que a emigração tece: os ‘Brasileiros’ no Século XIX, uma análise microanalítica”, traça um quadro da imigração legal para o Brasil, na última década do século XIX, no concelho de Vila Nova de Famalhão (distrito de Braga), região representativa da emigração para o Brasil, no período estudado. Para tanto, a autora se utiliza da perspectiva de microanálise nominativa, reconstituindo as famílias por meio de histórias de vida.

Já a investigação de Maria Christina Siqueira de Souza Campos é resultado de um trabalho intitulado “Famílias portuguesas no meio rural paulista (1900-1950)”, focalizando famílias portuguesas que se deslocaram na primeira metade desse século de Portugal para o interior do Estado de São Paulo, para se dedicarem especialmente a atividades desenvolvidas no meio rural, seja como colonos, até como proprietários rurais. O Brasil, durante o século XIX e nas primeiras décadas do século XX, foi o destino principal desse movimento migratório português, em busca de novas oportunidades de vida, principalmente na agricultura (p. 69). Ao se instalarem no

Brasil, os imigrantes portugueses já tinham a intenção de aqui permanecerem, esta perspectiva deu contribuição, sem dúvida, para uma integração mais rápida dos portugueses na terra de destino. A autora utilizou-se de farta documentação, todavia a coleta de relatos orais permitiu conferir as rupturas e permanências das práticas culturais portuguesas por várias gerações de imigrantes.

O artigo de Alice Beatriz da Silva Gordo Lang focaliza os imigrantes chegados à cidade de São Paulo entre 1950 e 1963, em condições diversas daquelas enfrentadas pelos que haviam vindo em busca de trabalho no meio rural. Lang apóia-se em metodologia de história oral e faz uso da memória e identidade para apreender a vivência de sujeitos no processo migratório. Levam em conta os afazeres cotidianos, vida em família, vida social, festas, vida religiosa, são práticas que quando trazidas à tona pela memória dos investigados por meio do exercício de rememoração e de uma releitura do próprio percurso migratório.

O artigo "Refocalizar a imagem do brasileiro", escrito por Maria Beatriz Rocha-Trindade, encerra a primeira parte do livro. Rocha-Trindade procura delinear as imagens dos imigrantes portugueses regressados ao seu país, após sucesso econômico obtido no Brasil. Denominados de "brasileiros", são estes homens que saíram de Portugal na mocidade, "mais ou menos pobre e que anos depois, voltam mais ou menos rico".

Na segunda parte, "Perspectivas Metodológicas", são artigos cujo objetivo é a discussão dos percursos metodológicos utilizados: priorizou-se uma abordagem dialógica de histórias de vida e a utilização de métodos e técnicas da antropologia visual.

Os artigos de Joaquim Torres Costa: "Dizer a migração: considerações preliminares sobre o discurso próprio no estudo das migrações" e de Zeila de Brito Fabri Demartini: "Migrações e relatos orais: as potencialidades das entrevistas com gerações sucessivas", exploram potencialidades de História Oral para trazer à tona a trama dos processos migratórios. Demartini contribui com a realização de entrevistas com gerações sucessivas de imigrantes, estratégia metodológica utilizada pela autora permite a interpretação de diferentes visões, diferentes representações, expressando as vivências geracionais. Enquanto Joaquim Costa prioriza a análise interpretativa de vozes de homens e mulheres migrantes considerando a genealogia das práticas e dos discursos de grupo migratório como objeto de estudo. Para Costa na interpretação das entrevistas priorizam-se categorias, valores e imaginários pelos quais "(...) um actor social pode, pôde um dia ou deverá amanhã, em certas condições da organização do mundo, reconhecer-se, pensar-se e dizer-se como emigrado; dizê-lo a si mesmo, à sua família, à sua comunidade de residência, às autoridades políticas e religiosas e, finalmente, também ao historiador, ao sociólogo ou ao antropólogo..." (p. 151-152).

Célia Marques Pinho enfatiza a narrativa literária, elegendo o romance "Emigrantes" como fonte de investigação sociológica, em seu artigo intitulado: "A dimensão sócio-antropológica no romance 'Emigrantes' de Ferreira de Castro". A análise da pesquisadora recai sobre o percurso migratório de Manuel da Bouça, personagem principal do romance "Emigrantes". A autora estabelece uma ligação entre literatura e sociologia, enfatizando a história de vida de um migrante e à estrutura narrativa como forma de expressar e de representação da realidade social.

Enfim, ainda dentro das abordagens metodológicas, os trabalhos de José Ribeiro e de Ana Paula Beja Horta dão ênfase à utilização da imagem para estudos identitários translocais, como ocorre em contexto migratório. Sendo assim, José Ribeiro postula uma plasticidade do tempo e espaço de sujeitos migrantes, por meio da análise da antropologia visual. Segundo Ribeiro, a utilização de imagens associadas às histórias locais, através das memórias de seus informantes e do tempo de investigação como forma metodológica, constitui não apenas um estudo etnográfico discursivo, retórico ou estético, mas constitui uma brecha nas representações do conhecimento etnográfico (p. 232).

Ana Paula Beja Horta, em "Diáspora, narrativas de vida e imagem: novos desafios da representação antropológica", segue a mesma lógica de Ribeiro, contribuindo com uma rica discussão sobre a prática metodológica que consiste em articular a relação dialógica contida nas histórias de vida com as representações visuais. Segundo Horta "(...) A crítica pós-moderna sobre histórias de vida tem postulado a necessidade de análise que visam à interpretação dos contextos específicos em que o sujeito produz significado ao mesmo tempo em que tem insistido numa exploração crítica de estratégias narrativas e de reflexividade" (p. 203). Utiliza-se das representações contidas na narrativa de vida de Maria Fruta e a produção do filme "A casa de Maria Fruta" para problematizar o quanto a "(...) narrativa fílmica seria capaz de melhor representar os processos de desterritorialização da identidade cultural" (p. 211). A apropriação do filme pelo sujeito investigado como um espaço de auto-revelação demonstra como o filme é mais um recurso metodológico na exploração de significados simbólicos.

Essa proposta de pesquisa bem realizada e agora em forma de livro, com leitura agradável e corrente, incita a muitas reflexões sobre trabalhos com memória, com narrativas orais, literárias e fílmicas e com a análise de representações sociais. A obra é ainda um aprofundamento nas questões metodológicas sobre estudos migratórios. As fontes imagéticas, orais e ainda as representações contidas em periódicos e narrativa literária expressam a riqueza da documentação analisada. Por meio das narrativas dos capítulos é possível perceber a sensibilidade dos autores em articular os fragmentos contidos na respectiva documentação com o contexto, na recomposição da trama tecida a partir de múltiplos olhares, múltiplas temporalidades de gerações de imigrantes.